

A Cortina de Ferro

Teoria

O mundo bipolar

Em 1945, os impactos da 2ª Guerra Mundial em todo o planeta haviam sido tão grandes que novas configurações políticas, econômicas, geográficas e culturais surgem. Este novo mundo, atormentado pela barbárie, pelo totalitarismo e pelas bombas atômicas, naquele momento, dividia-se em duas grandes zonas de influência: no lado ocidental, a hegemonia econômica e militar dos Estados Unidos da América permitia a criação de um bloco capitalista, enquanto no lado oriental, a expansão do Exército Vermelho pelo leste europeu e pela Ásia, construía uma cortina de ferro tomada pelo socialismo soviético de Josef Stálin.

Assim, com as duas potências que surgem pós-2ª Guerra Mundial, um novo conflito se estabelecia entre o mundo, entre os ideais capitalista e socialista, representados pelos dois países hegemônicos que, a qualquer momento, poderiam entrar em mais um conflito de escala global, mas, desta vez, com armas de destruição em massa. Entretanto, apesar da existência de uma linha tênue entre o diálogo e a guerra durante o século XX, as disputas entre E.U.A e URSS nunca chegaram a conflitos bélicos diretos, por isso, este período ficou conhecido como a **Guerra Fria**.



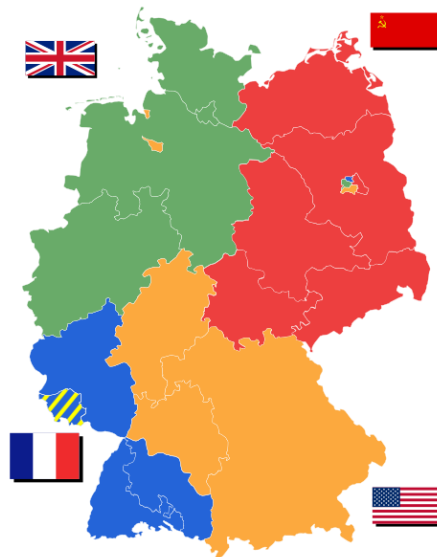
No lado norte-americano, a luta pelos ideais burgueses que se construíam desde a Revolução Francesa, com a defesa da propriedade privada, da livre iniciativa e do livre comércio, da circulação de capitais e, enfim da liberdade. Pelo socialismo soviético, ao contrário, defendia-se os ideais dos trabalhadores, com um Estado operário forte, a propriedade comunitária, a produção voltada para o povo e, enfim, a igualdade. A relação saudável entre igualdade e liberdade parecia impossível no século XX e, mesmo internamente, os dois países não respeitaram seus grandes ideais, visto que do lado capitalista, a liberdade foi cerceada diversas vezes no apoio a ditaduras e, pelo socialismo, a igualdade, muitas vezes, parava nos privilégios das classes dirigentes.

Este conflito entre as duas ideologias ficou marcado pela divisão do globo entre dois blocos e também acabou sendo representado, em menor escala, pela divisão da Alemanha e de sua capital, Berlim, logo após a 2ª Guerra Mundial. Na Conferência de Potsdam (1945), os chefes de Estado da URSS, da Inglaterra e dos EUA concordaram com a desnazificação da Alemanha e com a divisão de seu território em quatro zonas de influência, dividida entre os três países e a França. A União Soviética, que dominava o leste europeu com seu Exército Vermelho, acabou ocupando a maior parte, ficando com Berlim dentro de seu próprio território.

Os conflitos entre os países nas fronteiras das zonas de influência e na própria Berlim aumentaram ao longo dos anos e, em 1948, o ditador soviético Josef Stálin realizou uma estratégia conhecida como o Bloqueio de Berlim, que fechou todas as vias de acesso para a cidade, impedindo que as potências ocidentais entrassem ou saíssem da capital alemã. O bloqueio causou uma crise diplomática entre as potências e a morte de pessoas por fome em Berlim.

Entretanto, em 1949 o bloqueio foi superado graças aos esforços de missões aéreas que conseguiam enviar suprimentos para as pessoas presas em Berlim. Por fim, essa crise foi resolvida com a divisão alemã em dois Estados, a **República Federal da Alemanha** (ocidente-capitalista) e a **República Democrática Alemã** (oriente-socialista). Com a grande quantidade de pessoas que migravam da parte ocidental para a oriental, em 1961, a URSS iniciou mais um bloqueio radical, mas, desta vez, com a construção de um muro de 66,5 km, dividindo Berlim e a Alemanha e simbolizando, enfim, a própria divisão global.

O **Muro de Berlim** se tornou um símbolo tão importante para o mundo bipolar da Guerra Fria que a sua queda, em 1989, tornou-se um marco da própria crise desse momento geopolítico e considerado, para alguns historiadores, como o fim da Guerra Fria. Apenas alguns anos depois, em 1991, a Guerra Fria teria seu fim definitivo com a própria queda da URSS e o início de uma nova ordem mundial, globalizada e multipolar.



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Deutschland_Besatzungszonen_-_1945_1946.svg

Construção do bloco capitalista

Pelo lado capitalista, um conjunto de práticas passou a ser adotado a partir do discurso do presidente dos Estados Unidos Harry S. Truman, em 1947. O discurso em defesa do capitalismo e dos ideais de liberdade acreditavam na necessidade da construção de um aparato de defesa desses ideais no mundo contra a expansão socialista. Esse projeto, assim, ficou conhecido como a **Doutrina Truman**, que deu início a montagem de um complexo sistema de defesa do bloco capitalista.

Apesar dos E.U.A representarem a principal potência desse bloco, havia também a participação de países democráticos, sobretudo os europeus, como a Inglaterra, a França e a Alemanha Ocidental. Esses países, devastados pelas Guerras, receberam apoio financeiro dos E.U.A através do **Plano Marshall** (1948), que tinha como objetivo recuperar a economia europeia e afastar o espectro socialista com empréstimo a juros baixos e investimentos públicos.



Na Ásia também houve um planejamento semelhante, conhecido como o **Plano Colombo**, no entanto, o apoio econômico à Ásia foi muito menor que o destinado à Europa e só se iniciou em 1951, após a explosão da Revolução Comunista de Mao Tsé-Tung, na China (1949), e o início da Guerra da Coreia (1950). Assim, o Japão passou a se tornar um grande aliado das potências ocidentais e do bloco capitalista nesse continente.

Na América, enfim, a presença capitalista e norte-americana se consolidou não através da ajuda econômica, mas da interferência política direta e das atividades militares. Desde o século XIX, com a Doutrina Monroe (1823) e durante o século XX, com a política do Big Stick (1903) e o corolário Roosevelt (1904), os Estados Unidos detinham a hegemonia econômica e militar na América, evitando a interferência europeia e atuando diretamente nas manipulações políticas regionais, com apoio de golpes, ditaduras e intervenções militares.

Assim, a criação do **Tratado Interamericano de Ajuda Recíproca** (TIAR-1948) tinha como objetivo construir uma aliança militar, sob domínio norte-americano, capaz de combater as ameaças socialistas e os possíveis ataques soviéticos aos países da América. No ano seguinte, de forma semelhante, os E.U.A também se envolveu na criação da **Organização do Tratado do Atlântico Norte** (OTAN-1949) que seria responsável por consolidar uma aliança militar entre as potências do norte e, também, combater possíveis ataques socialistas.

Ainda que um aparato militar estivesse pronto para defender o bloco capitalista de quaisquer ameaças socialistas, no final da década de 1940, com a circulação das notícias de espiões soviéticos infiltrados nos E.U.A e com o suposto roubo dos planos da bomba atômica em 1949, uma paranoia coletiva se instalou nos dois blocos, gerando uma guerra muito mais oculta. Essa nova forma de atuação dos países propiciou a criação nos Estados Unidos de um serviço secreto capaz de garantir a segurança nacional com o uso da inteligência e de espionagem, conhecido como **Central Intelligence Agency** (CIA), criada em 1947 pelo presidente Truman.

A construção do bloco socialista

Enquanto no lado capitalista a Doutrina Truman orientou todo um sistema de defesa e consolidação dos ideais capitalistas e liberais, no lado oriental, a ocupação do Exército Vermelho e o Stalinismo garantiram a presença do socialismo com base no autoritarismo. Assim, uma linha de fronteiras conhecida como **Cortina de Ferro**, nome dado pelo bloco capitalista, separava os países do bloco capitalista da zona de influência soviética, que contava com os Estados satélites da Alemanha Oriental, Polônia, Hungria, Tchecoslováquia, Bulgária e Romênia e com as repúblicas soviéticas da Ucrânia, Armênia, Azerbaijão, Bielorrússia, Geórgia, Estônia Lituânia, Letônia e Cazaquistão.



No lado asiático, alguns países também fizeram parte da zona de influência soviética, demarcando a menos conhecida **Cortina de Bambu**, que contou com alguns governos socialistas como Laos, Mongólia e Vietnã. Vale destacar que, nesta esfera, as alianças socialistas ao longo do século XX foram muito mais instáveis, visto que o sucesso da revolução de Mao Tsé-Tung (1949) permitiu o surgimento de uma nova força socialista na região que atraiu regimes descontentes com a política soviética.

Assim, para consolidar a ideologia comunista nessas zonas de influência, além do autoritarismo, também houve o apoio econômico. A União Soviética possuía um desenvolvimento econômico e industrial muito inferior aos Estados Unidos, logo, o

Conselho para Assistência Econômica Mútua (COMECON-1949), apesar de apoiar economicamente os países socialistas, não alcançou as mesmas proporções da versão capitalista, o Plano Marshall.

Pela perspectiva militar, se o bloco capitalista investiu em alianças como o TIAR e a OTAN, a União Soviética, por sua vez, criou em 1955 o exército do **Pacto de Varsóvia**. A aliança contava com a participação da Alemanha Oriental, da Polônia, da Tchecoslováquia, da Albânia, da Romênia, da Bulgária e da Hungria, sob comando da URSS. O Pacto de Varsóvia foi criado como uma ferramenta de defesa dos ideais socialistas contra possíveis ataques do bloco capitalista, no entanto, sua maior atuação foi na opressão de revoltas e cisões internas, como na Primavera de Praga (1968) com a ocupação militar da cidade.

Apesar de também ser comunista, a **Iugoslávia** do Marechal Tito, se propunha a fazer um **socialismo independente** logo após o fim da Segunda Guerra Mundial. Ainda em um momento de montagem da bipolaridade e reorganização após o brutal conflito bélico, a URSS acabou não exercendo uma influência tão grande na região, até porque o país não contou com a libertação soviética do exército nazista, fator crucial para compreender a construção da cortina de ferro.

1968: o ano que não terminou

Durante a década de 1950, uma geração de jovens atormentados pela 2ª Guerra Mundial e pela atual conjuntura do mundo passou a questionar os conceitos de liberdade defendidos pelo capitalismo e abandonou os padrões de vida instituídos pelo antigo “american way of life”. Esses jovens, conhecidos como a **geração Beat**, ficaram conhecidos por escritores como Jack Kerouac e Allen Ginsberg, reformularam as ideias de liberdade e influenciaram diretamente um movimento muito maior que se formou posteriormente, nos anos 1960, conhecido como a **geração Hippie**.



O movimento Hippie, assim como seus antecessores *beatniks*, formaram uma onda de oposições aos padrões vigentes da época. Expressando-se através de uma ideia de contracultura, os hippies americanos questionaram o conservadorismo da classe média, passaram a estimular cada vez mais as descobertas sobre o corpo e a sexualidade, valorizaram a literatura fantástica, o uso de drogas estimulantes, a música psicodélica e se afastavam dos ideais nacionalistas.



Um dos gatilhos para essa geração foi a Guerra do Vietnã, que se desenrolava ao longo dos anos de 1960 e levava milhões de jovens americanos à morte nas florestas vietnamitas. Portanto, lemas como “Paz e Amor”, “Proibam a bomba” “Faça amor, não guerra” entoaram os gritos dessa geração em diversos protestos pacíficos pela paz, pelo antimilitarismo e na luta por direitos civis de grupos oprimidos.

Essa geração que pedia paz, também conhecida como **flower power** influenciou diversos outros movimentos ao redor do mundo. Em 1968, diversos protestos de jovens revoltados contra a opressão de seus governos se espalharam.

Na França, estudantes tomaram as ruas protestando contra a opressão sexual, as guerras e o imperialismo no que ficou conhecido como os atos de **maio de 68**. No Brasil, a ditadura militar se agravava cada vez mais, perseguindo, torturando e retirando direitos civis. Durante esse período, o chamado “anos de chumbo” causou um grande caos político. A consequência disso foi a tomada das ruas por trabalhadores e estudantes, sobretudo no ato do dia 26 de junho, conhecido como a **Passeata dos 100 mil**.

Em diversos outros países, o ano de 1968 se mostrou extremamente conturbado e violento. Desta forma, podemos destacar ainda os atos realizados por mexicanos contra os gastos e a corrupção nas obras das Olimpíadas que seriam realizadas na Cidade do México. Neste ano, faltando apenas alguns dias para a abertura dos jogos, aproximadamente 44 pessoas foram assassinadas pelas forças do Estado em um ato pacífico. A chacina acabou ganhando repercussão internacional e ficou conhecida como o **Massacre de Tlatelolco**.

A Primavera de Praga

Ainda nesta tendência de questionamento ao autoritarismo soviético, um outro problema na década de 1960 para a U.R.S.S foi a chamada **Primavera de Praga** (1968). Este período teve início com a chegada de Alexander Dubcek ao poder na Tchecoslováquia, que promoveu uma série de reformas no país satélite soviético. As mudanças, realizadas por intelectuais do próprio Partido Comunista Tcheco, garantiriam aos cidadãos maior liberdade e ao país maior autonomia, promovendo assim uma política de social democracia no país.



Portanto, dentre as reformas propostas pelo novo líder estava uma maior liberdade política, com o fim da hegemonia do partido Comunista, a liberdade de imprensa e judicial e até mesmo a revisão da Constituição, garantindo maiores direitos aos cidadãos. Essas mudanças, portanto, alinhariam as duas características dos blocos que pareciam impossíveis de coexistirem, a igualdade e a liberdade.

Buscando uma rápida contenção dessas políticas e evitando que esses ideais se espalhassem pela cortina de ferro, a U.R.S.S logo enviou suas tropas com tanques de guerra para ocuparem a capital de Praga e prenderam Dubcek, que foi obrigado a assinar um acordo abrindo mão das reformas. Assim, apesar das transformações não acontecerem, a população de Praga resistiu de forma bravíssima e não-violenta à ocupação soviética. Com estratégias simples, os tchecos pintaram placas de sinalização, realizavam greves, impediam a mobilização dos soviéticos e evitaram todas as formas confrontos diretos, para que um massacre não ocorresse.

Exercícios

1. (ENEM 2009) Do ponto de vista geopolítico, a Guerra Fria dividiu a Europa em dois blocos. Essa divisão propiciou a formação de alianças antagônicas de caráter militar, como a OTAN, que aglutinava os países do bloco ocidental, e o Pacto de Varsóvia, que concentrava os do bloco oriental. É importante destacar que, na formação da OTAN, estão presentes, além dos países do oeste europeu, os EUA e o Canadá. Essa divisão histórica atingiu igualmente os âmbitos político e econômico que se refletia pela opção entre os modelos capitalista e socialista.

Essa divisão europeia ficou conhecida como

- a) Cortina de Ferro.
 - b) Muro de Berlim.
 - c) União Europeia.
 - d) Convenção de Ramsar.
 - e) Conferência de Estocolmo.
2. A Segunda Guerra Mundial mal terminara quando a humanidade mergulhou no que se pode encarar, razoavelmente, como uma Terceira Guerra Mundial, embora uma guerra muito peculiar (...). Gerações inteiras se criaram à sombra de batalhas nucleares globais que, acreditava-se firmemente, podiam estourar a qualquer momento e devastar a humanidade.

(Eric Hobsbawm, *Era dos extremos: o breve século XX*)

Um dos momentos de tensão dessa “guerra muito peculiar” foi

- a) o apoio soviético à República da China, chefiada por Chiang Kai-shek.
 - b) a divisão da Coreia, ficando o Norte sob influência dos EUA e o Sul, da URSS.
 - c) a independência da Índia do domínio britânico, com apoio norte-americano.
 - d) a crise em Berlim, quando Stalin decretou o bloqueio da parte ocidental da cidade.
 - e) o envolvimento direto de tropas americanas e soviéticas na Guerra da Argélia.
3. (ESPM 2009) Na frente ocidental, a Segunda Guerra Mundial chegou ao final com a capitulação dos alemães, no dia 8 de maio de 1945, perante os norte-americanos e no dia seguinte perante os soviéticos. Em julho do mesmo ano foi firmado o acordo de Potsdam.

(Elza Nadai. *História Geral Moderna e Contemporânea*)

O Tratado de Potsdam estabelecia:

- a) a criação da Organização das Nações Unidas – ONU;
- b) que a União Soviética incorporaria os países bálticos: Lituânia, Letônia e Estônia;
- c) que a União Soviética participaria do ataque aliado ao Japão;
- d) a criação da Organização do Tratado do Atlântico Norte – OTAN;
- e) a divisão da Alemanha e de Berlim, em zonas de ocupação: inglesa, francesa, norte-americana e soviética.

4. (FMJ 2018) A Primavera de Praga, em 1968, precedida e acompanhada de fermentação e agitação político-culturais, coincidiu com a explosão geral de radicalismo estudantil: um dos raros movimentos que cruzaram oceanos e as fronteiras de sistemas sociais, e produziram movimentos sociais simultâneos, sobretudo centrados nos estudantes, da Califórnia e México à Polônia e Iugoslávia.

(Eric Hobsbawm. *Era dos extremos*, 1999. Adaptado.)

Sobre essas mobilizações de 1968, é correto afirmar que

- a) o bloco soviético estava coeso em favor dos movimentos estudantis no mundo.
 - b) o reformismo do bloco socialista foi apoiado pela burocracia estatal de Moscou.
 - c) o caráter revolucionário do movimento estudantil concretizou-se no fim do socialismo.
 - d) o levante estudantil da França estimulou a ascensão de ditaduras na América Latina.
 - e) o movimento democrático na Tchecoslováquia foi reprimido pelos soviéticos.
5. (FAMERP 2020) A chanceler alemã, Angela Merkel, e o primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán, celebraram o 30º aniversário do fim da Cortina de Ferro. Convidada por Orbán, Merkel viajou até a cidade fronteiriça de Sopron, na Hungria. Lá, em 19 de agosto de 1989, mais de 600 alemães da parte oriental aproveitaram a abertura de um posto de fronteira com a Áustria, por ocasião de um “piquenique pan-europeu”, para fugir para o lado ocidental. O evento foi uma fissura crucial na Cortina de Ferro. “Eu não poderia ser uma política e não poderia ser chanceler de uma Alemanha reunificada se esses eventos não tivessem acontecido”, declarou Merkel.

(“Na Hungria, Merkel e Orbán celebram fim da Cortina de Ferro e defendem Europa ‘unida’”.
<https://internacional.estadao.com.br>, 19.08.2019. Adaptado.)

A comemoração citada no excerto faz referência

- a) à adoção da livre circulação como estratégia para tornar os produtos europeus homogêneos e mais competitivos mundialmente.
- b) à construção de vias de acesso sobre acidentes geográficos, que deram início à União Europeia.
- c) ao fim das investidas neocolonialistas dos Estados Unidos, que mantinham a Europa fragmentada.
- d) ao fim das zonas econômicas especiais, que estabeleciam espaços socioeconômicos segregacionistas.
- e) ao fim da divisão física e ideológica entre a Europa Ocidental e o Leste Europeu durante a Guerra Fria.

Gabarito

1. **A**

Cortina de Ferro foi o nome dado à divisão ideológica entre capitalismo (Europa Ocidental) e socialismo (Europa Oriental) no território europeu. Apesar do Muro de Berlim representar fisicamente essa divisão bipolar, ele se refere apenas a separação no território alemão.

2. **D**

Logo no período da montagem da bipolaridade entre o bloco socialista e o bloco capitalista, ocorreu um dos momentos mais tensos da Guerra Fria. Em 1948, o ditador soviético Josef Stálin realizou uma estratégia conhecida como o Bloqueio de Berlim, que fechou todas as vias de acesso para a cidade, impedindo que as potências ocidentais entrassem ou saíssem da capital alemã, o que levou a uma crise de abastecimento na região. Somente no ano seguinte o impasse entre as potências foi resolvido com a divisão da capital alemã em dois novos Estados.

3. **E**

A Conferência de Potsdam (1945) estabeleceu a desnazificação da Alemanha e a divisão da região em quatro áreas de influência das principais potências vencedoras do conflito bélico. Em um contexto de radicalização da bipolaridade ideológica, ocorreu a construção do Muro de Berlim que representou a divisão física entre capitalismo e socialismo, pela qual a Guerra Fria ficou marcada.

4. **E**

O ano de 1968 é marcado na história como o ano que não terminou devido a uma série de movimentos de contestação a ordem bipolar da Guerra Fria, a corrida armamentista e a luta contra regimes autoritários, sendo marcado por uma série de manifestações ao redor do mundo. No caso da Primavera de Praga, os movimentos a favor de uma maior liberdade na Tchecoslováquia levou a população à rua para defender as reformas que haviam sido feitas, porém eles foram duramente reprimidos pelas forças soviéticas.

5. **E**

Embora o fim da Guerra Fria tenha sido no ano de 1991 com a desintegração da União Soviética, a queda do Muro de Berlim, em 1989, e o processo de reunificação alemã representaram um marco para a crise geopolítica que o mundo estava vivendo naquele momento. A queda do muro representou a desintegração cada vez mais próxima de um sistema geopolítico bipolar que existia a mais de 40 anos.